

Campanha Nacional Pela

REFORMA AGRÁRIA



BOLETIM ESPECIAL DA CAMPANHA EM S. PAULO
julho de 1983/Nº 1

O empenho,

levar a CAMPANHA aos Estados

Em solenidade na Associação Brasileira de Imprensa - ABI, foi lançada, no dia 28 de abril no Rio de Janeiro, a CAMPANHA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA, promoção conjunta da CONTAG, IBASE, ABRA, CNBB e CIMI. Presen-tes à solenidade, representa-ntes de 70 entidades.

OBJETIVOS:

1) Articular apoio de toda a sociedade brasileira à luta pela implantação imediata da Reforma Agrária, reforçando politicamente as lutas e a organização dos trabalhadores rurais.

2) Mobilizar o mais amplamente possível a sociedade para ações que levem à Reforma Agrária.

A Campanha, na medida das condições e do interesse verificado, será lançada nos Estados, procurando, de forma articulada e progressiva, criar condições reais de mobilização nacional.

Provisoriamente, a Campanha (em nível nacional) terá como sede o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), rua Vicente de Sousa, 29 - CEP 22.251, Botafogo, RJ, telefone 286.0348, e como responsável Herbert de Sousa (Betinho).

OUTRAS INICIATIVAS DA CAMPANHA

1) Articulação de uma Frente Parlamentar em Apoio à Reforma Agrária, em nível Federal, Estadual e Municipal.

2) Estimular iniciativas dos governos estaduais e municipais que contribuam para a luta em favor da Reforma Agrária.

3) Organizar e/ou apoiar seminários, encontros, debates, visando atingir os objetivos gerais da Campanha.

4) Sistematizar informações e documentação para subsídios à Campanha.

S. Paulo: 16 de agosto



Lançamento da Campanha, na ABI, no Rio, dia 28 de abril.

No dia 16 de agosto, às 19 horas, no Centro Social dos Bancários, à rua Tabatinguera, 192, na Capital será lançada a Campanha pela Reforma Agrária, em nosso Estado.

Constituiu-se uma comissão de Divulgação (que passou a se reunir todas as quartas-feiras). Fixou-se o dia 30 de novembro, data da assinatura do Estatuto da Terra, como "ponto alto da Campanha".

A data foi definida em reunião ampla, na Associação dos Agrônomos, no dia 17 de junho, ocasião em que foram fixadas as diretrizes para a condução e evolução da Campanha no Estado.

Na reunião foi aprovado o texto básico para a Campanha no Estado, redigido pela Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA). O texto contém informações gerais sobre a estrutura agrária paulista, nível de urbanização, desemprego, produção de alimentos e conflitos de terra. A coordenação da Campanha no Estado, está, aliás, com a ABRA.

Algumas datas foram lembradas para ser aproveitadas no desenvolvimento da Campanha: a realização do II CONCLAT, a Semana Josué de Castro (PUC/SP), ambas no final de agosto; o dia mundial de Alimentação, da FAO (16 de outubro), dia 15 de novembro.

CONTAG/CPT/CIMI/CNBB/ABRA/IBASE

A NIVEL NACIONAL

INFORMES DA SECRETARIA NACIONAL

º No dia 14 de julho foi criada no Rio uma comissão, constituída pela FETAG, CPT e FAMERJ, com o objetivo de preparar o 1º Encontro Estadual, em outubro próximo, dentro da Campanha pela Reforma Agrária.

º O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) está fazendo uma cartilha, com desenhos, para popularizar os textos do boletim de lançamento da Campanha, editado pela CODECRI. A CPT, por sinal, está levando a Campanha a todas as regiões.

º O Secretariado Nacional da Campanha informa que já existem movimentos em favor da Campanha no Paraná e na Bahia.

º "Na medida em que a CONTAG, Igreja e CPT começam a armar em contros nos Estados, prevejo que esta Campanha pode começar a

crescer em termos de mobilização. Minha idéia é que com o agravamento da crise econômica e social essa questão passe à ordem do dia, não só pela questão econômica como pela questão social e política. Não existe solução para o emprego, fome e participação, sem a Reforma Agrária. O monopólio básico que mantém essa estrutura autoritária é o monopólio da Terra".
Opinião de Herbert de Sousa.

NO CONCLAT SERÁ PEDIDA ADESAO À CAMPANHA

º Durante o último ENCLAT no Rio Grande do Norte foi substituída uma proposta de uma semana Nacional Pela Reforma Agrária por recomendação a ser apresentada no II CONCLAT, pela delegação, em favor do total engajamento na Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

º A CONTAG adquiriu boa quantidade do boletim de lançamento da Campanha e a distribuiu às Federações (FETAGs), com circular esclarecendo os objetivos da Campanha e recomendando apoio total.

SECRETÁRIOS ANUNCIAM APOIO DE GOVERNADORES À CAMPANHA

Ao falarem durante a cerimônia de lançamento, no Rio no dia 28 de abril, os Secretários da Agricultura de S. Paulo (José Gomes da Silva), Paraná (Claus Germer) e Rio de Janeiro (Antonio Carlos Pereira Pinto) anunciaram o apoio dos Governadores Franco Montoro, José Richa e Leonel Brizola à Campanha. Os três Governos, estão anunciando providências relacionadas à discriminação de terras devolutas, visando solucionar conflitos e redistribuí-las a lavradores com pouca terra ou sem terra. (Um dos objetivos da Campanha, por sinal, é debater e estimular medidas concretas - e justas - que levem à Reforma Agrária.

RECOMENDAÇÃO; É interessante que no início de organização da Campanha em cada Estado, os interessados mantenham contato com Betinho, para saber se outros já tomaram a iniciativa - e então seja engrossada - bem como recebam orientação sobre procedimentos.

O telefone no Rio é: DDD nº 021 286.0348, e o endereço: Rua Vicente de Sousa, 29 - Botafogo/RJ, CEP 22.251. Lá podem ser retirados o texto-base da Campanha e boletins informativos que passarão a ser editados. Segundo os organizadores da Campanha, "o lançamento se deu após quase um ano de pesquisas e debates entre as entidades convocadoras com o objetivo de contribuir para que o tema se torne uma bandeira e um movimento concreto de toda a sociedade em apoio à luta dos trabalhadores rurais".

Frente Parlamentar



Espera-se, para agosto muitos pronunciamentos no Congresso em apoio à Campanha pela Reforma Agrária, nos debates sobre a atual crise brasileira.

º A Câmara dos Deputados poderá ter uma Comissão Permanente de Reforma Agrária, se aprovado o projeto de resolução nº 45, do Deputado Fernando Sant'Ana (PMDB BA). A Comissão teria por competência, segundo o projeto, opinar sobre assuntos relativos à reforma agrária, matérias relativas à desapropriação, tributos incidentes sobre a propriedade rural, emissão de títulos da dívida pública para pagamento de desapropriações, legislando sobre o uso da terra e áreas prioritárias para desapropriação e regular posse, aquisição e alienação de terras públicas.

º Constituir uma Frente parlamentar em Apoio à Reforma Agrária é um dos objetivos da Campanha Nacional pela Reforma Agrária. Para isso, através do Ins

tituto de Estudos Sócio Econômicos, do Congresso Nacional - INESC, enviou material sobre a Campanha a 86 parlamentares federais sabidamente favoráveis à Reforma Agrária. A relação foi enviada à ABRA. Segundo a coordenadora geral do INESC, Maria José Jaime, "A Campanha está tendo uma ótima repercussão no Congresso Nacional".

º Entre outras organizações, os partidos políticos prometem apoio concreto à Campanha. PMDB e PT combinarão sua participação em reuniões especiais dos respectivos Diretórios em São Paulo. É possível que incluam o apoio à Campanha na hora que têm direito a uso de cadeia nacional. PDT está também participando. O PTB anunciou sua adesão à Campanha

REFORMA AGRÁRIA EM SÃO PAULO?

A colocação de que o Estado de S. Paulo tem suas terras totalmente exploradas com destino a produção agrícola, não tendo razões para proceder a Reforma Agrária, é um engano, pois que este Estado retrata a deformação agrária existente no Brasil. Entre as razões que justificam o processo reformista enumeramos as seguintes:

a) Análise da Estrutura Agrária paulista evidencia 3 milhões de ha de terras não aproveitáveis, sendo que os latifúndios ocupam uma área de 2,5 milhões de ha;

b) Nos últimos 11 anos houve um deslocamento de mais de 2 milhões de habitantes da zona rural para a urbana pela impossibilidade de acesso a terra em condições humanas, resultando um processo acentuado de favelamento na cidade;

c) O deslocamento da população rural, faz com que a oferta de mão-de-obra em setores não agrícolas

auge, tendo como consequências, salários que retratam a exploração do trabalhador urbano.

d) Nos últimos 10 anos aumentou a participação do trabalho das mulheres e das crianças nas atividades agrícolas, já que tais categorias se subordinam a baixos salários, retratando exploração e mudança de funções, já que crianças são impedidas de irem para escolas para se estiolarem no cabo da enxada;

e) Necessidade de produtos alimentares básicos a população, sendo que esta produção advém de propriedades até 100 ha. Esses fatos justificam uma Reforma Agrária no Estado de São Paulo, razão

pela qual convocamos todas entidades preocupadas com a causa reformista para exigirem dos poderes legais a concretização do Estatuto da Terra.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA - ABRA

CAMPANHA EM S. PAULO

Apenas 20 dias após o lançamento da Campanha no Rio (que estranhamente teve pouca divulgação), iniciaram-se os preparativos da Campanha em São Paulo. No dia 17 de maio, houve uma reunião, no Hotel Jaraguá, com presença dos professores Alberto Passos Guimarães, Plínio de A. Sampaio, Fernando Pereira Soderó, do Secretário da Agricultura, José Gomes da Silva, do presidente da Federação Nacional dos Agrônomos (FAEAB) e Deputado Estadual Walter Lazzarini Filho, dos agrônomos - Carlos Lorena, Mario Biral, Luis Carlos G. Pinto, e economista Plínio Guimarães Moraes, todos diretores da ABRA, mais o diretor da FETAESP, José Bento De Santi. Nesta reunião, a Campanha foi concebida, foi destinada a coordenação à ABRA.

Depois desta reunião, houve duas reuniões, preparando o encontro do dia 17 de junho, na Associação dos Agrônomos, o qual, com 56 participantes, a maioria representando entidades, fixou a data de 16 de agosto para o lançamento da Campanha no Estado, a data de 30 de novembro, como "ponto alto" da Campanha, organizou a Comissão de Divulgação e foi adotado um texto da ABRA - especial sobre a situação agrária, agrícola e urbana no Estado de S. Paulo.

A partir desta data, todas as semanas, às quartas-feiras (à exceção da primeira), a Comissão de Divulgação passou a ser reunir na Escola dos Bancários, onde, aliás, continuará se reunindo, à rua Florêncio de Abreu, 248

A Comissão de Divulgação tratou confecção de material informativo, cartazes, da organização de um esquema junto aos meios de comunicação, de convocatórias à adesão de mais entidades.

A Comissão decidiu adotar, para São Paulo, como símbolo, o logotipo da ABRA, feito a partir de Quadro de Portinari, sobre o Trabalhador Rural. Já escolheu também o local da cerimônia de lançamento da Campanha, no dia 16 de agosto (Rua Tabatinguera, 142 próximo à estação Sé, do Metro).

Quem tem prestigiado

Tanto na reunião do dia 17 de junho, como em reuniões posteriores, participaram do movimento da Campanha pela Reforma Agrária, em nosso Estado, as seguintes entidades (a maioria, da capital, sendo necessário um trabalho daqui por diante também a nível de entidade do interior).

Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco, de Santo André, DA de Agronomia de Paraguaçu Paulista, DIESE, DEUPB, Prô-CUT, CPT, FETAESP, FAEAB, Grupo 13 de maio, ABRA, CEPIS, CPV, Comissão dos Direitos Humanos de S. Miguel Paulista, CA de Eng. Agrícola da UNI

CAMP, FNT, Centro de Educação Popular, CEDEC, ABI/SP, Sindicato dos Jornalistas de S. Paulo, DCE PUC, Comissão Pró-Índio, União das Nações Indígenas, Pastoral Universitária de Piracicaba, Grupo Seiva Ecológica, PMDB, PT, PDT, Deputada Federal Irma Passoni, deputados estaduais Walter Lazzarini Filho, Paulo Frateschi, Anísio Batista e Guaçu Piçerri.

Da Secretaria de Agricultura, de José Graziano de Silva, José Eli Veiga e Wilson Cano. O Sindicato dos Bancários cedeu sua escola para as reuniões.

A OUTRA AGRICULTURA

GLEBA SANTA RITA



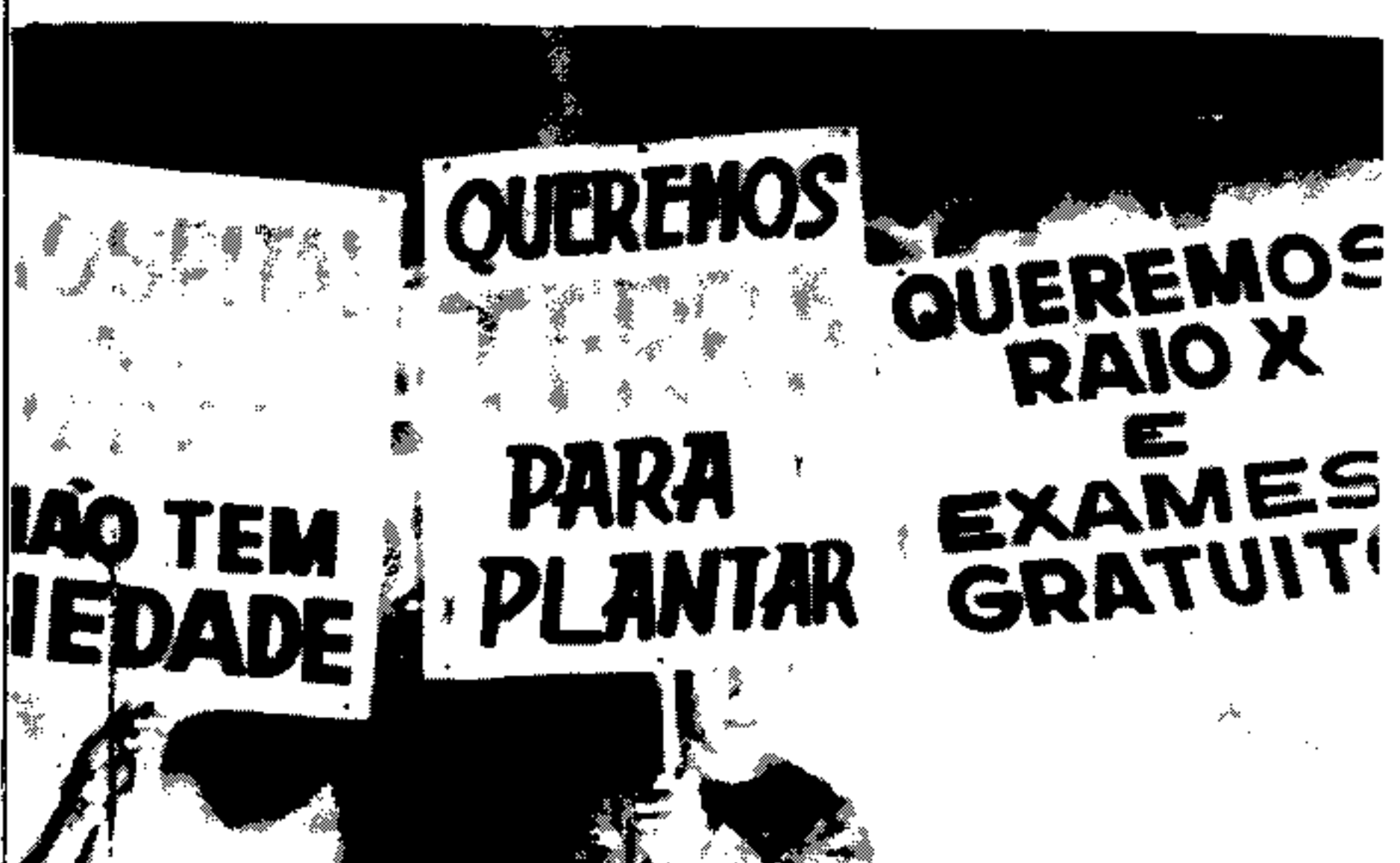
Ao lado, posseiros, abaixo, um caminhão/ de volantes e o que restou do caminhão/ de volantes, no acidente de Bebedouro, no ano passado.



Ao lado, passeata de pequenos produtores; abaixo, lavradora / prejudicada pela / barragem de Nova Avanhandava; ao lado, favela de S. Paulo, onde vivem os ex-lavradores.



A única migalha de Previdência que os trabalhadores rurais têm é o ex-Funrural e meio salário/ mínimo de aposentadoria. Ao lado, protesto contra mau atendimento hospitalar e por nova Previdência Rural.



Um dos objetivos da Campanha é sensibilizar a população da cidade para a realidade do campo, para a OUTRA AGRICULTURA, apoiando as lutas e reivindicações dos trabalhadores rurais. E também esclarecer melhor a população da cidade sobre o que é, de fato, REFORMA AGRÁRIA (que é muito diferente de colonização, imposto progressivo, transferência de famílias para a Amazônia ou para terras indígenas, etc). No Congresso da FAO de / 1979 recomendou-se, a propósito, que os Governos limitem o tamanho das propriedades, fixem metas para extinção da pobreza rural, etc.

Como participar

Segue aqui uma pequena relação de pessoas ou organizações a quem os interessados em participar da Campanha, ou em busca de informações, poderão recorrer. De um modo geral, a ABRA, em Campinas (0192)86884 responde pela coordenação da Campanha, e a FETAESP, na capital (011)2289833, como um dos locais de referência para retirada de material.

CPT (Pe. Braghetto - Dobrada - (0162)86.1103; PMDB, Dep. Walter Lazzarini na Assembléia Legislativa; Gabriel Romero (826.8222 -r.427), PT: Jair (259.83.88, R. 434) e Loreley, (544.5049; PDT: Eva Magalhães (881.7068; DCE/PUC, Carlos 284.5004.



Este boletim foi editado pela ABRA e FETAESP (SJP5177), pela Comissão de Divulgação. O logotipo é o oficial, da Campanha em S. Paulo

Colaborou na impressão / do boletim o Sindicato / dos Empregados em Empresas de Asseio (SP)